

14 JUN 1995

ESTADO DE SÃO PAULO

# Ruth Cardoso critica educação no País

*Para a primeira-dama,  
modelo adotado é  
repositório do atraso  
brasileiro*

**R**IO — A primeira-dama Ruth Cardoso criticou ontem o modelo educacional brasileiro apontando-o como “discriminatório” e “repositório do atraso brasileiro”, durante a I Conferência Anual do Banco Mundial sobre Desenvolvimento na América Latina e o Caribe, no Hotel Copabana Palace, em Copacabana, Zona Sul. Ruth Cardoso, que é presidente do conselho consultivo do programa Comunidade Solidária, disse que não adianta apenas aumentar o tempo médio de escolaridade para cada pessoa, pois a qualidade do ensino deve ser observada.

A declaração da primeira-dama foi em resposta à apresentação do economista do Banco Mundial, Juan Luis Londoño, que destacou em seu

estudo Pobreza, Desigualdade, Política Social e Democracia que a média do número de anos de educação escolar para uma população adulta seria, segundo o documento, 5,2 em 1995, aproximadamente dois anos a menos do que se esperaria (6,0).

Como exemplo de “atraso da escola brasileira”, Ruth Cardoso citou o fato de o ensino reproduzir um modelo racista de sociedade. A primeira-dama destacou ainda o que ela denominou de “discriminação positivista”, em que a educação das meninas acaba sendo privilegiada, em detrimento dos “meninos”. “As meninas por serem mais educadinhas, mais quietinhas, alcançam um nível de escolaridade mais alto do que os meninos”, explicou ela. Segundo ela, os professores de-

veriam observar essas diferenças para melhorar o ensino *como um todo*.

Em sua participação na conferência, Ruth Cardoso também destacou que as políticas educacionais e de desenvolvimento devem observar as experiências alternativas que complementam os ensinos, em experiências de organizações.

Como exemplo, associações no Ceará e no Rio trabalham complementando a educação de populações faveladas com o ensino de informática. Segundo ela, essas experiências representam um dos fatores

14 JUN 1995

**RUTH:  
“MENINAS TÊM  
ENSINO  
PRIVILEGIADO”**

pelos quais o País registra desenvolvimento econômico mesmo com alta taxa de pobreza. “O Brasil é um país esquisito: mesmo com miséria há um aumento da produção.” (Gilse Guedes)